

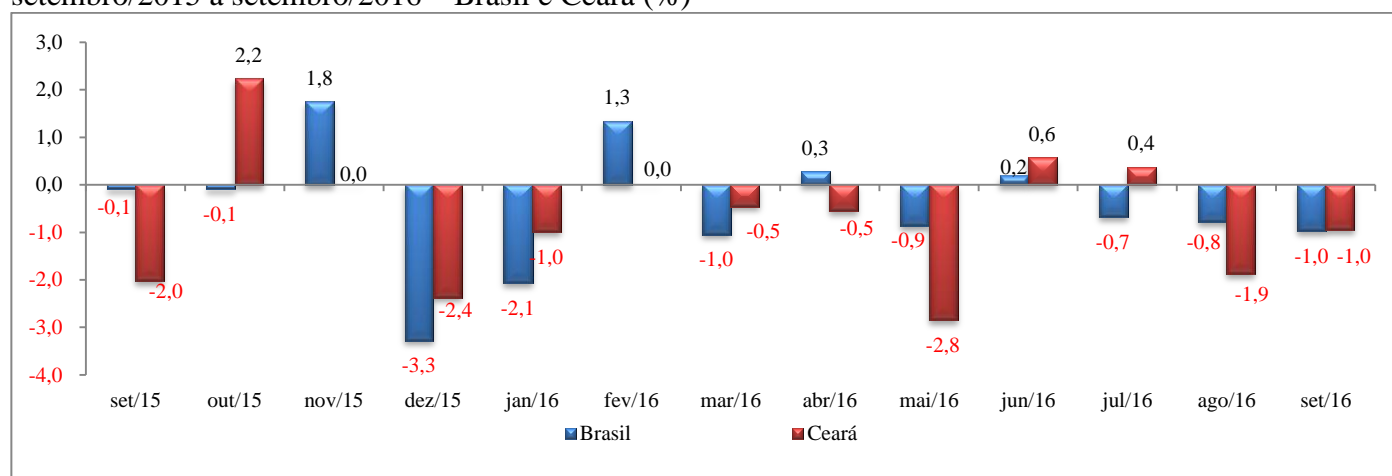
Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

O varejo comum e ampliado cearense apresenta queda trimestral superior a queda do varejo nacional por duas vezes consecutivas

1. Análise do Desempenho do Comércio Varejista

De acordo com dados divulgados pela Pesquisa Mensal do Comércio, o varejo cearense registrou queda nas vendas de setembro comparado a agosto de 2016 de 1,0% ajustado sazonalmente. Vale destacar que em agosto já havia registrado queda na comparação com o mês anterior de 1,9%, refletindo dessa forma um momento de nítida desaceleração das vendas do comércio no terceiro trimestre de 2016. O varejo nacional seguiu comportamento bastante semelhante ao registrado pelo varejo local, apresentando também desaceleração do ritmo de vendas em todo o país. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Variação mensal com ajuste sazonal do volume de vendas do comércio varejista comum – setembro/2015 a setembro/2016 – Brasil e Ceará (%)



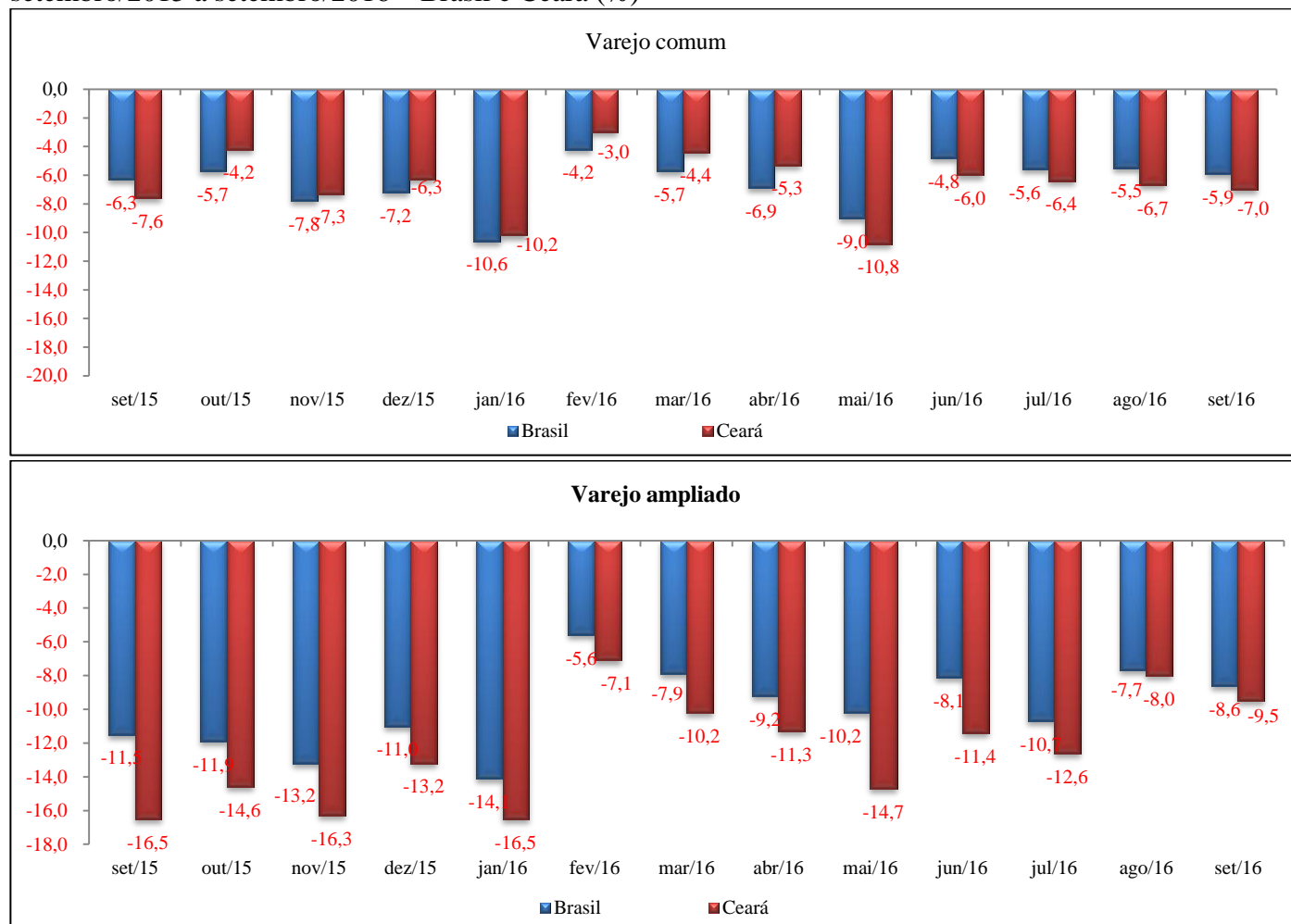
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Já na comparação com as vendas do mesmo mês do ano passado foram observadas quedas sucessivas tanto no varejo comum quanto no ampliado, sendo que neste último as quedas registradas foram mais intensas em função da forte retração nas vendas dos setores de veículos e de materiais de construção.

O que é mais importante a ser destacado é que a queda mensal ao longo de 2016 dá-se em comparação aos mesmos meses do ano de 2015 que também apresentaram queda nas vendas do varejo comum e ampliado, revelando uma nítida retração na atividade desse importante setor da economia local e nacional (Gráfico 2).

Nº 142 Desempenho das Vendas do Varejo Cearense – 3º Trimestre de 2016

Gráfico 2: Variação mensal do volume de vendas do comércio varejista comum e ampliado – setembro/2015 a setembro/2016 – Brasil e Ceará (%)



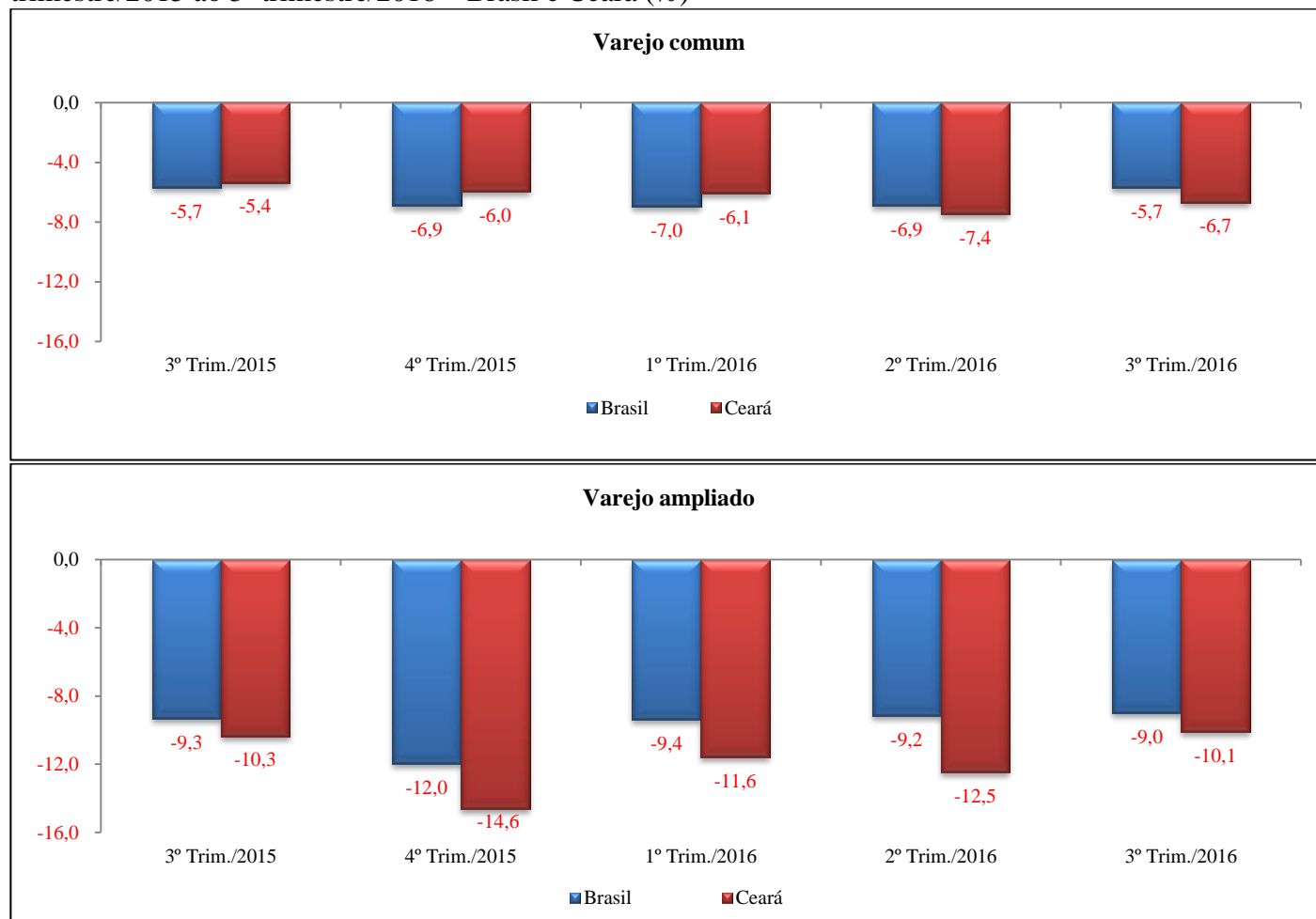
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Pode-se, então, agrupar os resultados mensais em trimestres para se obter a dinâmica mais clara por períodos das vendas do varejo nacional e local. Nota-se que tanto o varejo comum (-6,7%) quando o varejo ampliado cearense (-10,1%) registraram queda no 3º trimestre de 2016 na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Também, observa-se que o país apresentou nesse período quedas levemente inferiores a apresentada pelo varejo cearense. (Gráfico 3).

O varejo comum cearense vem perdendo nítida participação no varejo nacional desde o 2º trimestre de 2016, quando passou a registrar quedas mais intensas. Já o varejo ampliado vem apresentando perda de participação no varejo nacional a mais tempo, registrando quedas superiores desde o 3º trimestre de 2015. (Gráfico 3).

Nº 142 Desempenho das Vendas do Varejo Cearense – 3º Trimestre de 2016

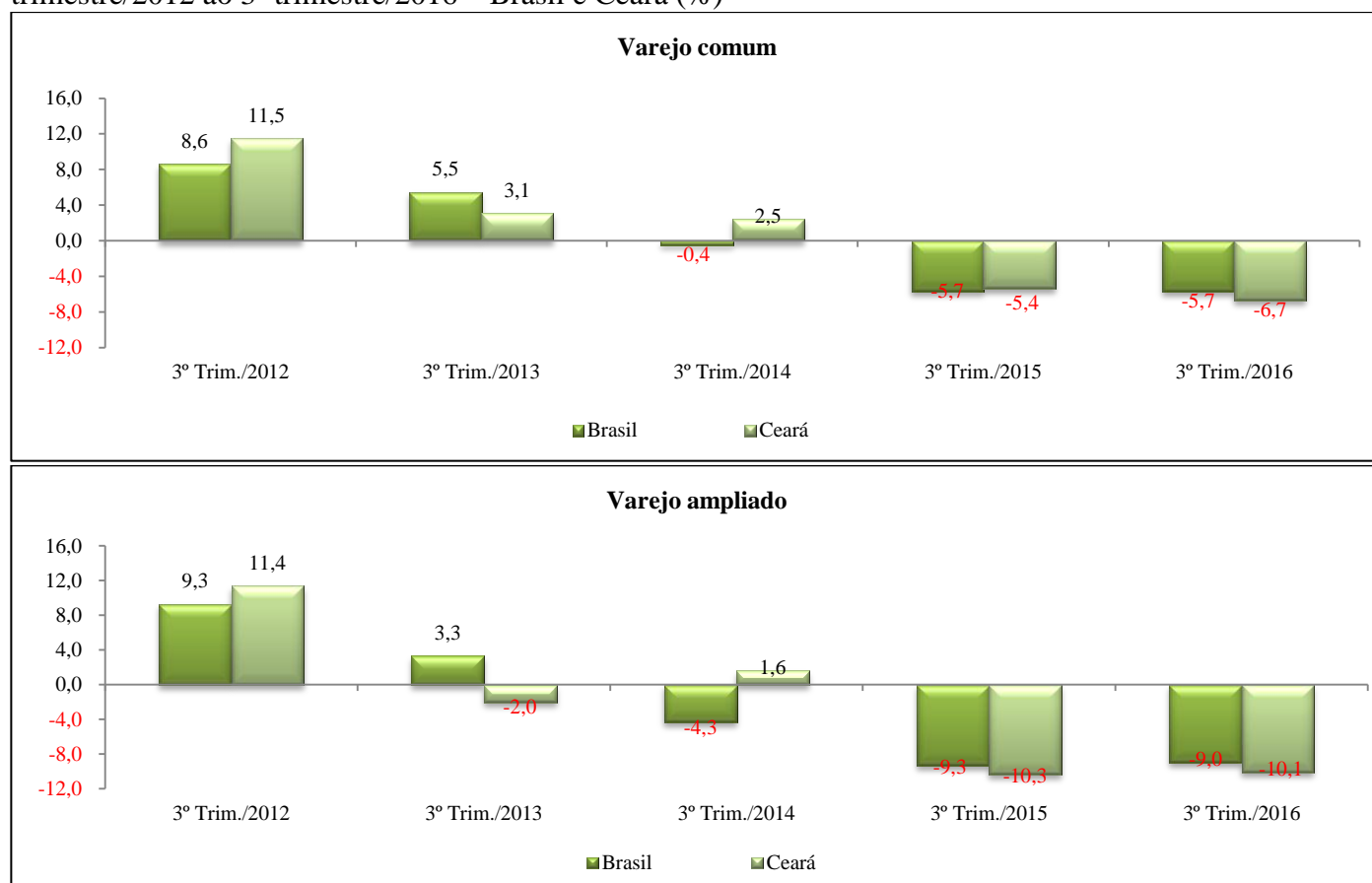
Gráfico 3: Variação trimestral do volume de vendas do comércio varejista comum e ampliado – 3º trimestre/2015 ao 3º trimestre/2016 – Brasil e Ceará (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quando se observa o comportamento das vendas do varejo para o 3º trimestre dos últimos cinco anos tem-se uma ideia do tamanho dos efeitos da crise econômica sobre este setor. No 3º trimestre de 2012, os varejos comum e ampliado cearense haviam registrado alta de 11,5% e 11,4%, respectivamente. Passados cinco anos, os dois passaram a registrar quedas de 6,7% e 10,1%, respectivamente.

Gráfico 4: Variação trimestral do volume de vendas do comércio varejista comum e ampliado – 3º trimestre/2012 ao 3º trimestre/2016 – Brasil e Ceará (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao se fazer uma análise do comportamento anual das vendas do varejo até o 3º trimestre, os resultados novamente não são nada animadores. Tanto o varejo comum cearense (-6,7%) quanto o nacional (-6,5%) apresentaram quedas ainda mais significativas àquelas registradas no ano de 2015. Contudo, resultados ainda piores foram observados no varejo ampliado cearense (11,4%) e nacional (-9,2%). Pode-se concluir que as vendas do varejo entraram no período de total retração com dois anos sucessivos de queda. (Gráfico 5).

Nº 142 Desempenho das Vendas do Varejo Cearense – 3º Trimestre de 2016

Gráfico 5: Variação anual do volume de vendas do comércio varejista comum e ampliado – Acumulado do ano até o 3º trimestre/2012 a 2016 – Brasil e Ceará (%)



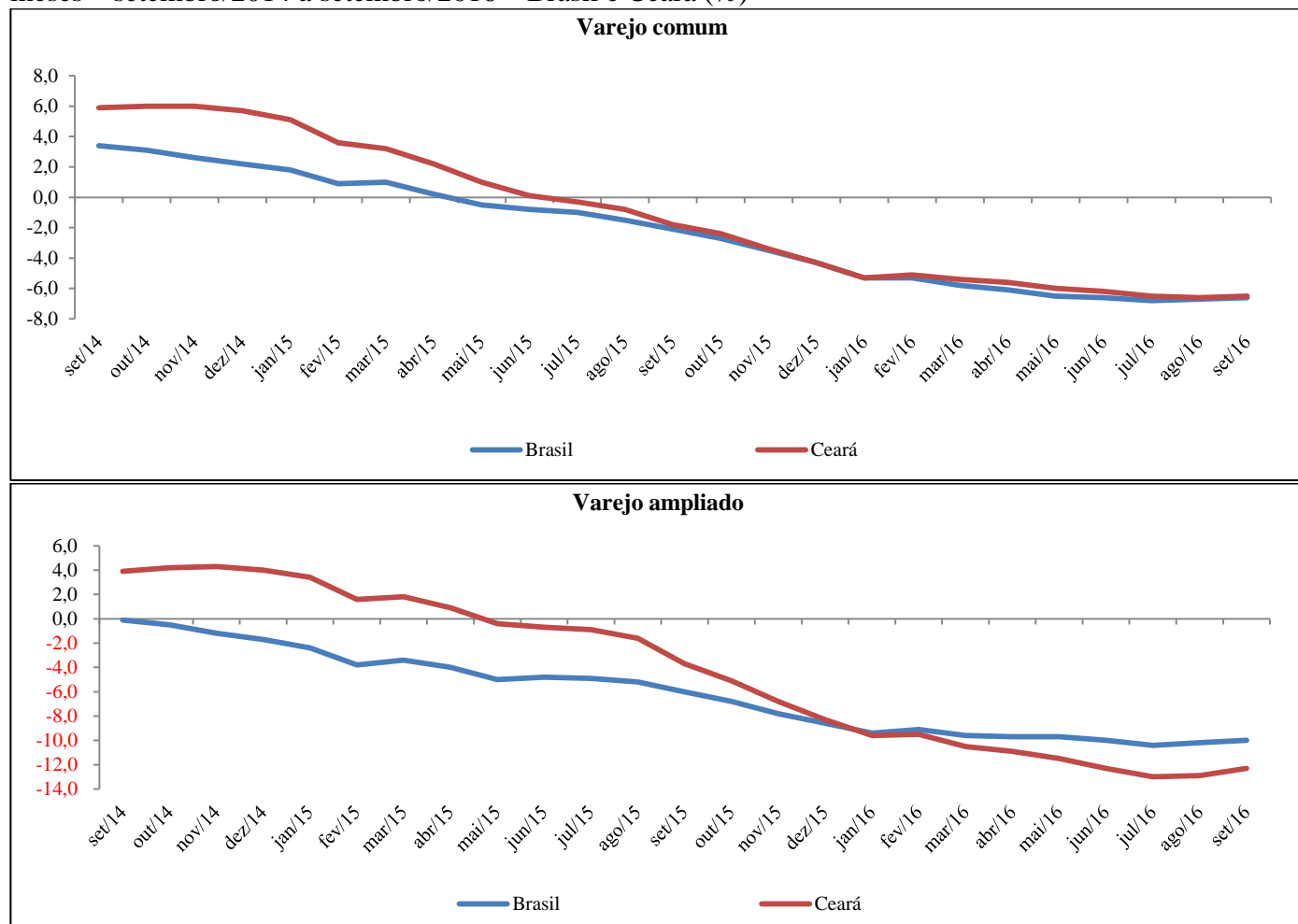
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

No gráfico 6 abaixo é apresentada a trajetória da variação do volume de vendas do comércio varejista comum e ampliado cearense e nacional para o acumulado das vendas de 12 meses. Nota-se que o ritmo de vendas do varejo saiu rapidamente de um desempenho positivo para um desempenho negativo nos últimos dois anos.

Destaca-se a forte queda nas vendas do varejo ampliado cearense a partir de meados de 2015, intensificando-se cada vez mais ao longo do ano de 2016, reflexo do péssimo desempenho nas vendas de veículos e de materiais de construção.

Nº 142 Desempenho das Vendas do Varejo Cearense – 3º Trimestre de 2016

Gráfico 6: Variação do volume de vendas do comércio varejista comum e ampliado – Acumulado de 12 meses – setembro/2014 a setembro/2016 – Brasil e Ceará (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

2. Análise Setorial do Comércio Varejista

Na Tabela 1 abaixo se apresenta os resultados anuais das vendas do varejo comum por setores para o período acumulado até o 3º trimestre dos últimos cinco anos. Em 2016, todos os setores registraram queda nas suas vendas, sendo que as maiores foram observadas nos setores: Eletrodomésticos (27,0%); Material de construção (25,4%); Livros, jornais, revistas e papelaria (22,3%); Veículos, motocicletas, partes e peças (19,3%); Móveis e eletrodomésticos (17,2%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (12,9%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (12,6%), todos acima dos dez pontos percentuais de queda.

Nº 142 Desempenho das Vendas do Varejo Cearense – 3º Trimestre de 2016

Tabela 1: Variação do volume de vendas do comércio varejista por setores – Acumulado do ano até o 3º trimestre/2012 a 2016 – Brasil e Ceará (%)

Setores	Brasil					Ceará				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Combustíveis e lubrificantes	6,4	6,0	3,0	-4,4	-9,7	21,5	13,6	10,7	-3,3	-4,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,9	1,3	1,9	-2,3	-2,9	7,1	-0,8	3,5	-5,6	-3,2
Hipermercados e supermercados	9,4	1,3	1,8	-2,2	-2,8	7,2	-1,0	3,8	-5,3	-2,5
Tecidos, vestuário e calçados	2,9	3,2	-1,1	-7,3	-11,3	7,7	5,3	8,5	4,3	-2,5
Móveis e eletrodomésticos	13,1	5,4	1,4	-13,0	-13,6	19,8	6,2	7,5	-7,8	-17,2
Móveis	13,2	-1,5	2,6	-14,8	-12,8	15,5	23,5	7,9	-5,2	-2,2
Eletrodomésticos	12,3	9,1	1,2	-12,2	-13,9	24,5	-2,7	6,8	-9,4	-27,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,9	9,5	9,4	3,6	-1,1	11,8	20,9	3,1	6,9	-4,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,3	2,9	-7,1	-9,6	-16,9	-3,9	-0,5	-5,7	-13,7	-22,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	13,5	6,0	-4,1	4,0	-14,7	-19,5	-7,7	8,7	-24,7	-12,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,7	10,3	7,9	1,5	-11,7	0,3	1,5	17,3	1,3	-12,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,9	2,0	-9,2	-16,1	-14,6	6,8	-9,4	-0,6	-12,7	-19,3
Material de construção	7,7	7,3	0,2	-6,4	-12,0	13,3	1,0	9,4	-0,2	-25,4

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Vale destacar que em apenas quatro setores o varejo cearense registrou queda inferior em 2016, comparado a 2015: Móveis; Hipermercados e supermercados; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Chama atenção os setores do varejo cearense que apresentaram nítida piora com taxas de queda bem superiores a apresentada no ano passado: Material de construção com diferença de 25,2 p.p. e Eletrodomésticos com diferença de 17,6 p.p.

Na comparação com varejo nacional alguns setores do varejo cearense apresentaram queda menos significativa: Móveis, Tecidos, vestuário e calçados, Combustíveis e lubrificantes, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e Hipermercados e supermercados. Por outro lado, a redução nas vendas de Materiais de construção; Eletrodomésticos e de Veículos, motocicletas, partes e peças foram bem mais expressivas.

3. Análise do Comércio Varejista no Cenário Nacional

As Tabelas 2 e 3, a seguir, apresentam os resultados da variação anual do volume de vendas do comércio varejista comum e ampliado nacional e por estados para o período do acumulado do ano até o 3º trimestre dos últimos cinco anos. No varejo comum, apenas o estado de Roraima, conseguiu resultado positivo nas vendas, em 2016. Vale ressaltar que apenas cinco estados apresentaram queda inferior a apresentada pelo varejo nacional, Minas Gerais, Paraíba, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. O estado do Ceará apresentou a sexta menor queda no varejo comum.

Nº 142 Desempenho das Vendas do Varejo Cearense – 3º Trimestre de 2016

Tabela 2: Variação anual do volume de vendas do comércio varejista comum – Acumulado do ano até o 3º trimestre/2012 a 2016 – Brasil e Estados (%)

Estados	2012	2013	2014	2015	2016
Roraima	28,5	4,4	5,4	9,6	0,7
Minas Gerais	8,2	0,3	2,5	-2,0	-1,0
Paraíba	8,6	9,8	3,2	-8,6	-3,7
São Paulo	9,9	3,9	1,8	-2,9	-4,9
Rio Grande do Sul	9,5	3,7	3,1	-5,3	-5,4
Paraná	11,3	5,2	2,5	-1,2	-6,3
Ceará	9,4	3,6	6,6	-3,7	-6,7
Mato Grosso do Sul	16,5	11,0	4,4	-0,4	-6,7
Santa Catarina	7,8	2,1	-0,3	-0,3	-6,9
Alagoas	8,5	6,1	5,8	-7,4	-7,0
Maranhão	11,4	7,6	6,7	-5,4	-7,5
Rio de Janeiro	4,0	4,8	3,3	-2,2	-8,0
Piauí	7,8	3,4	2,3	-3,4	-8,4
Mato Grosso	7,2	6,1	2,8	-7,4	-8,5
Tocantins	15,4	5,4	6,3	-1,4	-9,4
Rio Grande do Norte	6,5	9,8	3,1	-2,4	-9,8
Goiás	9,7	4,0	2,2	-9,5	-10,0
Acre	14,4	1,3	13,7	1,2	-10,1
Pernambuco	11,0	5,9	3,4	-6,4	-10,7
Distrito Federal	6,2	2,0	1,3	-5,5	-11,0
Espírito Santo	9,7	2,1	0,5	-6,1	-11,4
Amazonas	6,0	2,4	0,8	-6,3	-11,6
Rondônia	5,8	8,3	9,3	-3,3	-12,3
Sergipe	5,9	3,0	1,6	1,6	-12,3
Pará	9,6	5,3	2,8	-2,8	-12,4
Bahia	10,4	1,6	5,6	-6,6	-12,9
Amapá	19,1	3,3	8,0	-7,5	-20,0
Brasil	8,9	3,9	2,6	-3,3	-6,5

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Já no varejo ampliado todos os estados do país apresentaram retração nas vendas, com apenas oito estados apresentando retração superior a nacional, Roraima, Minas Gerais, Rondônia, São Paulo, Paraíba, Paraná, Mato Grosso do Sul e Alagoas. O estado do Ceará apresentou a décima quarta menor queda no varejo ampliado. (Tabela 3).

Nº 142 Desempenho das Vendas do Varejo Cearense – 3º Trimestre de 2016

Tabela 3: Variação anual do volume de vendas do comércio varejista ampliado – Acumulado do ano até o 3º trimestre/2012 a 2016 – Brasil e Estados (%)

Estados	2012	2013	2014	2015	2016
Roraima	18,5	5,0	4,0	2,5	-0,9
Minas Gerais	5,3	1,0	-0,4	-6,9	-5,0
Rondônia	6,2	2,1	5,2	-8,2	-5,9
São Paulo	9,9	2,6	-5,6	-6,1	-6,5
Paraíba	6,2	9,1	3,2	-12,9	-7,3
Paraná	9,5	6,8	-3,2	-7,4	-7,4
Mato Grosso do Sul	8,2	8,9	-0,7	-4,4	-7,4
Alagoas	12,3	3,7	3,6	-9,0	-9,1
Piauí	9,4	6,7	1,0	-6,8	-9,3
Santa Catarina	3,2	3,0	1,4	-7,8	-9,5
Rio Grande do Sul	8,3	6,1	1,5	-11,3	-10,4
Mato Grosso	15,0	5,9	0,8	-9,9	-10,4
Rio Grande do Norte	6,6	9,3	1,8	-3,6	-10,6
Ceará	8,8	-0,8	4,6	-5,9	-11,4
Rio de Janeiro	3,7	6,1	1,3	-5,5	-12,1
Bahia	10,9	1,3	1,7	-7,7	-12,2
Acre	8,1	10,7	5,1	-8,0	-12,5
Amazonas	2,3	3,3	2,6	-8,3	-13,2
Maranhão	10,0	6,1	2,5	-7,9	-13,4
Goiás	7,5	6,3	-2,3	-13,0	-13,7
Distrito Federal	7,4	-0,6	0,7	-10,8	-13,8
Pará	11,8	3,3	0,8	-3,7	-13,9
Pernambuco	8,9	4,6	1,5	-8,4	-14,0
Tocantins	15,3	4,2	3,3	-11,6	-14,6
Sergipe	7,3	2,2	2,6	-4,3	-15,2
Espírito Santo	0,8	-4,0	-4,5	-14,5	-16,4
Amapá	10,0	3,7	-2,2	-8,5	-18,3
Brasil	7,8	3,6	-1,4	-7,4	-9,2

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Considerações Finais

Os dados apresentados pela Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE revelam uma nítida retração nas vendas do varejo nacional mês após mês do ano de 2016 acompanhado por todos os estados brasileiros, resultado dos efeitos da crise econômica que se instalara no país desde 2014.

Nota-se que a crise do varejo não é algo isolado dado que quase todos os estados brasileiros vêm apresentando resultados negativos já a partir de 2015.

Vale destacar que retração nas vendas foram observadas em todos os setores do varejo cearense revelando que de algum modo todos eles estão sentindo os efeitos negativos da conjuntura macroeconômica atual do país, logicamente, alguns setores se ressentem mais, como é o caso dos materiais de construção e outros menos como é o caso do setor de alimentos.

Por fim, destacam-se os setores que registraram as maiores quedas no varejo cearense no acumulado até setembro de 2016, Eletrodomésticos, Material de construção, Livros, jornais, revistas e papelaria e Veículos, motocicletas, partes e peças e que foram os grandes responsáveis pela redução do índice de volume das vendas do varejo local.

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Secretário da SEPLAG: Hugo Santana de Figueiredo Junior

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br